

A LENDA DA LOUCURA DE NABONIDO



Mayra Osman Vasconcellos

Há uma significativa quantidade de fontes gregas, babilônicas e bíblicas sobre Nabonido, o último rei da Babilônia (556-539 AEC), muitas delas descrevendo a suposta loucura do rei. O Cilindro de Ciro e o Poema de Nabonido, fontes babilônicas compostas após a conquista persa, em 539 AEC, ridicularizam e censuram Nabonido, descrevendo-o como um rei cruel, opressor e sacrílego. Ele teria desrespeitado os principais deuses babilônicos e fugido, se estabelecendo por dez anos no oásis de Taima e deixando suas responsabilidades para seu filho Baltazar. Na tradição judaica, encontramos duas informações conflitantes: os Manuscritos do Mar Morto descrevem que Nabonido se exilou no deserto devido a sua loucura e a uma grave doença de pele; já o Livro de Daniel afirma que o rei louco era Nabucodonosor, não Nabonido. Assim, temos duas perguntas a fazer: Nabonido era, de fato, um rei louco? Por que a tradição bíblica faz essa confusão entre Nabucodonosor e Nabonido?

Acredita-se que Nabonido nasceu em Harrã, cidade que fazia parte do Império Neobabilônico e hoje se localizaria na Síria. Em suas inscrições, Nabonido afirma ser filho de um príncipe e uma alta-sacerdotisa. Ele ascendeu ao trono babilônico após um golpe e seu reinado foi marcado por um conflito com os sacerdotes de Esagila, templo localizado na Babilônia (capital do Império Babilônico) e dedicado a Marduk, principal deus do panteão babilônico. Tal conflito deve-se ao fato de que Nabonido promoveu a chamada “teologia da lua”, baseada no culto de Sîn, deus mesopotâmico da lua, deixando o culto de Marduk em segundo plano. Em uma de suas inscrições, Nabonido chegou a afirmar que sonhou que uma lua crescente aparecia sobre o templo de Esagila, indicando que ele na verdade pertenceria ao deus Sîn, e não a Marduk.



A LENDA DA LOUCURA DE NABONIDO



Mayra Osman Vasconcellos

Contudo, muitos reis antes de Nabonido promoveram novas interpretações teológicas que foram bem aceitas pelos sacerdotes. O problema dos sacerdotes com Nabonido tinha duas raízes. De um lado, o rei buscava intervir em questões religiosas, intelectuais e culturais, funções tradicionalmente atribuídas aos sacerdotes dos templos. Por outro lado, os templos se opunham profundamente a Nabonido porque sua teologia tinha uma visão mais cosmopolita do Império Babilônico, buscando criar uma religião imperial que integraria as várias nações. Com isso, a Babilônia e o culto de Marduk perderiam sua centralidade política e cosmológica.

Por isso, quando a Babilônia foi conquistada pelos persas, liderados por Ciro, os sacerdotes babilônicos apoiaram e glorificaram o novo rei, descrevendo-o como um libertador e restaurador da ordem, da paz, dos cultos e da justiça, em oposição a Nabonido. Assim, a construção da lenda da loucura de Nabonido na verdade refletia as disputas pela autoridade política e religiosa entre o rei e os sacerdotes babilônicos do templo de Marduk.

NABONIDO REPRESENTADO NA ESTELA DE HARRÃ (554-539 AEC)



Fonte: © The Trustees of the British Museum (BM 90837).
https://www.britishmuseum.org/collection/object/W_1825-0503-99



A LENDA DA LOUCURA DE NABONIDO



Mayra Osman Vasconcellos

Em relação à segunda pergunta, primeiro é preciso diferenciar os Manuscritos do Mar Morto da Bíblia. Os Manuscritos do Mar Morto consistem de um conjunto de textos escritos em aramaico, grego e hebraico, muito diversos e variados, produzidos por uma comunidade de judaítas da região de Qumram, na Cisjordânia. Nesse conjunto de textos, há manuscritos de livros da Bíblia e também apócrifos bíblicos. Um desses escritos é a chamada Oração de Nabonido, a qual descreve que esse rei sofria de um grave problema de pele que o levou a fugir da Babilônia para o deserto e se refugiar no oásis de Taima. Esse é o único texto da literatura hebraica antiga que menciona Nabonido. Alguns especialistas explicam essa particularidade afirmando que o autor da Oração de Nabonido era, provavelmente, um judaíta que havia sido deportado da Babilônia, tendo então conhecimento da tradição e dos personagens da história babilônica.

Já no capítulo 4 do Livro de Daniel, o rei louco é Nabucodonosor II, não Nabonido. Segundo essa narrativa, o rei teve um sonho com uma árvore muito alta e exuberante, cortada por um anjo que advertiu que ele perderia a lucidez e viveria como um animal selvagem, como castigo pela sua arrogância, orgulho e crueldade. Doze meses após o sonho, a profecia se realizou, e Nabucodonosor foi expulso do meio dos homens e passou a viver como um animal selvagem no deserto. Após sete tempos, ele reconheceu e louvou Deus, voltando à lucidez.



A LENDA DA LOUCURA DE NABONIDO



Mayra Osman Vasconcellos

Alguns especialistas defendem que o Livro de Daniel foi escrito pouco tempo depois dos eventos relatados, devido à descrição precisa dos fatos, respaldada em outras fontes antigas. Assim, provavelmente, foi um relato escrito por alguém que testemunhou esses acontecimentos. Como explicar, então, a confusão entre Nabucodonosor e Nabonido? Se o relato bíblico foi de fato escrito por uma testemunha dos eventos, atribuir a loucura de Nabonido a Nabucodonosor parece ter sido intencional e consciente. Sabemos que Nabucodonosor foi o rei que, no início do século VI AEC, conquistou o reino de Judá, saqueou Jerusalém e deportou parte de sua população. Dessa forma, era mais interessante que o rei louco fosse aquele visto negativamente pelos judaítas.

Mayra Vasconcellos é mestrandanda em História Social (FFLCH-USP), e desenvolveu pesquisa de iniciação científica com bolsa Fapesp (processo n. 2022/12648-4)

Bibliografia (Para saber mais):

- BEAULIEU, Paul-Alain. - Nabonidus the Mad King: A Reconsideration of His Steles from Harran and Babylon. In: HEINZ, Marles; FELDMAN, Marian. Representations of Political Power. Case Histories from Times of Change and Dissolving Order in the Ancient Near East. Winona Lake: Eisenbrauns, p. 137-166, 2007.
- JURSA, Michael. - The Neo-Babylonian Empire. In: RADNER, Karen; MOELLER, Nadine; POTTS, D. T (orgs.). The Oxford History of the Ancient Near East. Volume V: The Age of Persia. Nova York: Oxford University Press, p. 91-156, 2023.
- LEMAIRE, André. - Nabonide et Gilgamesh : L'araméen en Mésopotamie et à Qoumrân. In: BERTHELOT, Katell; BEN EZRA, Daniel (org.) Aramaica Qumranica. Proceedings of the Conference on the Aramaic Texts from Qumran in Aix-en-Provence 30 June - 2 July 2008. Leiden e Boston: Brill, p. 125-144, 2010.
- SHEA, William. - Nabonidus, Belshazzar, and the Book of Daniel: an Update. Andrews University Seminary Studies, 1982, v. 20, n. 2, p. 133-149.
- VAN DER DEJIL, Aarnoud. - Protest or Propaganda. War in the Old Testament Book of Kings and in Contemporaneous Ancient Near Eastern Texts. Leiden: Brill, 2008.

